



AMBIENTES VIRTUAIS COMO ALIADOS NA APRENDIZAGEM



Prezado Cursista,

Este texto enfatiza os ambientes virtuais (blog, wikispace, videoconferência, fórum e chat) como ferramentas capazes de promover a auto-aprendizagem e a autonomia no estudo on-line. A intenção é levar você a perceber essas ferramentas como aliadas ao seu próprio estilo de aprendizagem. De certa forma, este texto abre espaço para os próximos que virão no volume 2.

AMBIENTES VIRTUAIS COMO ALIADOS NA APRENDIZAGEM

Núbia Schaper Santos*

“Eu quase que nada não sei. Mas desconfo de muita coisa.”
Guimarães Rosa

Você já teve a oportunidade de perceber que o computador tornou-se um elemento de transformação da cultura e que a internet está revolucionando a noção que temos de espaço e de tempo. Da experiência de fazer pipoca até a forma de produção de conhecimento, tudo está diferente! Já convivemos com os *nativos digitais*, que lêem, escutam e olham simultaneamente. A *cultura digital* vem produzindo mudança e alterando a nossa relação com as coisas, com os outros, com o mundo.

Do assombro ao deslumbramento, na atualidade temos nos preocupado com os efeitos de ter a tecnologia mediando a relação do homem com as coisas, com os outros, com o mundo. Considerando apenas as possibilidades, o acesso a livros, a obras de arte, a jornais, a músicas, a lugares, deixa de ser objeto do nosso desejo para se materializar na concretude da vida.

Pois bem, nossa conversa agora é sobre possibilidades. E a pergunta que nos interroga é esta: utilizar ambientes virtuais para otimizar o processo de aprendizagem é possível?

Para esboçar respostas à questão anterior, organizamos esse texto com base em dois objetivos:

- **Compreender o ambiente virtual como facilitador do processo de aprendizagem.**
- **Conhecer alguns ambientes virtuais, entre eles: blog, wikispace, videoconferência, fórum e chat.**

* Doutoranda em Educação na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Pesquisadora do Núcleo de Educação a Distância – NEAD/UFJF.

1. NÓS E O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Ouvimos com frequência a palavra *virtual* acompanhada de outras palavras como: realidade virtual, biblioteca virtual, amigo virtual, comunidade virtual. Será que virtual pode ser tomado como oposição a real? Parece que não. O que é virtual pode não existir na forma física, mas nem por isso é irreal.

Essa conversa filosófica é para construir a idéia de que virtual é uma categoria tão verdadeira como o real. Por exemplo, em uma sala de aula, é a presença física do aluno ou do professor que garante a aprendizagem? Muitas vezes, o aluno está em sala de aula, utilizando os sentidos de que dispõe, além da explicação do professor, e diz não ter aprendido nada.

Se a figura do professor e a geometria concreta da sala de aula não estão mais presentes, como e onde se pode aprender? No modelo da educação a distância, é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) quem tem o compromisso de realizar a tarefa de auxiliar o sujeito na construção do conhecimento e deve ser traduzido como espaço de interação tanto para quem elabora estratégias de aprendizagem, quanto para quem delas se utiliza. Em síntese: é possível utilizar o ambiente virtual e os recursos digitais de comunicação para mediar a aprendizagem.

Como você já sabe, esse curso tem por objetivo apresentar elementos (conceituais e práticos) para melhor entendimento da natureza específica de um curso a distância. Procure, a partir de agora, compreender que o sucesso do seu curso de graduação dependerá da maneira como você se relacionará com o AVA. Em nosso caso, o principal será o *Moodle* (cuja abordagem é feita na unidade 1 do volume 2).

O AVA tem por obrigação permitir a interação. Ou seja, deve estimular e desafiar, convocando o sujeito a reinventar estratégias de aprendizagem. A sua contrapartida é conjugar o verbo interagir. Na próxima seção, será possível entender que os ambientes virtuais integram diversas ferramentas de comunicação que trouxeram à educação a distância vivamente os conceitos de autonomia e de construção coletiva. A participação ativa dos alunos e professores é condição para o andamento do curso.¹

É interessante observar que há necessidade de um padrão de comportamento para convivência em cursos a distância. Organizar uma comunidade virtual com fins educativos é um desafio se levarmos em conta que há uma multiplicidade de trocas que se refletem em diferenciadas formas de aprendizagem. Nesse sentido, além da interação, há outra palavra-chave: a cooperação. Cooperar é partilhar; e, partilhar tem a ver com coletividade.

¹ (FERREIRA, 2008)

O ambiente virtual pode auxiliar numa coisa importante: diminuir o abismo entre aqueles que pensam e aqueles que fazem.

2. AS FERRAMENTAS NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Você já ouviu a expressão Second Life? Para se ter uma idéia é uma das grandes novidades do mundo virtual. Second Life é um ambiente colaborativo virtual e tridimensional, em que o usuário pode ter uma vida paralela, desempenhar outros papéis. O ambiente simula situações da vida real e incentivou milhões de jovens a criar personagens (*avatar*) para interagir com usuários de inúmeros lugares.

Alguns pesquisadores enxergam o Second Life para além de um jogo. Vêm a possibilidade de ampliar a riqueza dos *chats* com a realização de “aulas ao vivo”. Participar de uma aula em ambiente com três dimensões traz lembranças espaciais e visuais que praticamente não existem nos *chats* e que podem funcionar como elementos de reforço para o aprendizado. Você se lembra de onde sentou, do visual de seus colegas de classe, da posição do professor, dos sons que ouviu, dos slides e vídeos aos quais assistiu e assim por diante, e tudo isso acaba sendo associado ao conteúdo estudado, auxiliando reflexão sobre esse conteúdo. Algumas universidades (Harvard e Oxford) vêm utilizando o Second Life para ensinar línguas estrangeiras.²

Mas, enquanto isso ainda não se materializa entre nós, apresentaremos **cinco tipos mais usuais de ferramenta** para ambiente virtual de aprendizagem.

As duas primeiras ferramentas a serem abordadas – Blogs e Wikis – serão bem detalhadas na unidade 5 do volume 2. Lá, você terá a oportunidade de conhecer esses recursos com mais profundidade, além de ser orientado a criar seu próprio Blog e seu Wiki. Confira!

3. DO DIÁRIO DE PAPEL AO DIÁRIO ELETRÔNICO: O BLOG

Talvez você conheça alguém que foi adolescente na década de 1980 (ou mesmo você tenha sido). Um hábito muito comum naquela época (além de colecionar as figurinhas *Amar é...* e papel de cartas) era registrar no diário secreto (alguns tinham até chave) os sentimentos, desejos e frustrações do dia-a-dia da vida. Os adolescentes de hoje continuam com esse

² (MAIA e MATTAR, 2007)

hábito. No entanto, o meio para isso mudou, pois passaram a escrever on-line, utilizando o blog. O que era segredo já não precisa ser mais.

É preciso que se diga que o blog (abreviação de weblog) não é restrito a adolescentes e que nem todos têm acesso a essa ferramenta porque também a internet ainda não está democratizada no país.

Há blogs com caráter jornalístico, com conteúdo político e, é claro, de entretenimento. E por que não um blog com fins pedagógicos? Ainda há receio de educadores sobre essa ferramenta, principalmente porque consideram a escrita teclada uma variação inadequada da linguagem escrita. Por outro lado, há aqueles que a consideram criativa, promotora do exercício da imaginação e incentivadora da leitura.

A pesquisadora Maria Tereza Freitas adverte que o professor deve compreender o que é um blog e seus objetivos. Receia que uma forma de entretenimento seja usada com objetivos pedagógicos específicos. Tendo-se o cuidado de não torná-lo um objeto escolar, mantendo-se nele a espontaneidade, a liberdade de expressão, o gosto por escrever sobre si mesmo e ser lido por outros interlocutores, poderia ser uma excelente forma de desenvolver uma escrita pessoal e criativa.³

Conflitos teóricos à parte, o blog pode servir como espaço de intercâmbio e de colaboração; espaço de debate e de integração. Esse ambiente pode tornar visível a produção dos autores, permitindo autoria múltipla. Pode também ser utilizado para avaliação de forma longitudinal. Isso permite registrar a história dos esforços, progressos e conquistas dos alunos.

Interessante ainda é pensar que o blog pode propiciar debates entre turmas de escolas ou de universidades sobre determinado assunto. Este tipo de atividade tem potencial educativo, uma vez que desenvolve competências de pesquisa de informação e de domínio da comunicação escrita, contribuindo para o exercício da tolerância a pontos de vista diferentes.⁴

E então, você vai se lançar nessa aventura? Veja as orientações contidas no texto intitulado *Blog e Wiki: construindo novos espaços para a aprendizagem*.

4. WIKISPACE: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Você já ouviu a expressão Wikispace? Se não ouviu, provavelmente é porque essa ferramenta é uma invenção bastante recente. Existe há pouco mais de três anos. O seu uso como recurso pedagógico é ainda uma experiência. A palavra *Wiki* significa um sistema que permite criar e editar conjuntamente conteúdos por várias pessoas geograficamente distantes. Trata-se, então, de um espaço onde você pode criar páginas sobre qualquer tema, com arquivos e imagens.

Definindo melhor a concepção de Wikispace, os pesquisadores portugueses o caracterizam da seguinte maneira: é um *sítio (site)* na Web para o trabalho coletivo. A estrutura lógica é muito semelhante à de um blog, mas com a funcionalidade acrescida de que qualquer um

³ (FREITAS, 2008)

⁴ (GOMES, 2008).

pode juntar, editar e apagar conteúdos criados por outros autores. O Wiki possibilita o desafio do que pode ser a comunicação on-line.⁵

É possível editar ilimitadamente qualquer documento, dispensando baixá-lo no computador. As tarefas são realizadas on-line e ficam armazenadas na rede. Menos utilizado que o blog, o espaço Wiki permite também a colaboração e a autonomia dos autores, construindo rede de relações. Rede porque o Wikispace permite introduzir *link* para blogs, fotoblogs, *sítes* etc.

Lembrando o próximo volume deste material de apoio destina uma unidade especialmente aos procedimentos que envolvem os Wikis.

5. VIDEOCONFERÊNCIA: APROXIMANDO DISTÂNCIAS

Diferentemente do Wikispace, a videoconferência é uma ferramenta comumente utilizada para auxiliar o nosso processo de aprendizagem. Se você já teve a oportunidade de assistir e participar de uma videoconferência, deve ter notado que esse dispositivo permite o encontro de várias pessoas, sem a necessidade de deslocamentos geográficos, otimizando o tempo e reduzindo os gastos com viagens, *slogans* divulgados na atualidade.

Pelo fato de possibilitar que todos se vejam e se falem em tempo real, a videoconferência permite grande interatividade entre um grupo ou pessoa a pessoa, sendo a tecnologia que mais se aproxima da sala de aula convencional.

A videoconferência coloca em evidência o papel do conferencista, que deve criar condições para que o vínculo afetivo se estabeleça.

Experiências vêm demonstrando que o uso adequado da videoconferência motiva alunos e professores. Portanto, caso você tenha oportunidade, participe dessa atividade, porque certamente ela será utilizada em algum momento do seu curso para complementar e ampliar as temáticas trabalhadas.

Provavelmente, se essa ferramenta for selecionada no seu curso, haverá preparação para que o estranhamento se dilua. De antemão, evite adotar a postura do silêncio e ouse elaborar questões, esclarecer dúvidas. Afinal, se o professor deve desempenhar novos papéis na educação a distância, você também é convocado a se posicionar de forma diferente diante do conhecimento, até porque a videoconferência talvez dilua a timidez que envolve a ausência de pergunta e distribui a participação entre todos.

⁵ (COUTINHO e BOTTENTUIT, 2008)

6. FÓRUM DE DISCUSSÃO: A BUSCA PELA AUTORIA

Os fóruns são ferramentas de comunicação para o uso em rede. A vantagem de um fórum com finalidade pedagógica é dar um sopro de intimidade, aproximando os participantes mesmo à distância.

O fórum possibilita o esclarecimento de dúvidas, o questionamento, a divergência e a convergência de idéias e a formulação de outras, permitindo uma visão geral da comunicação. Nesse processo, a interação se amplia e o sentimento de pertencimento se consolida. O que era individual passa a ser coletivo. Nesse contexto, o professor e/ou o tutor age como aquele que pondera as colocações dos alunos e incita ou propõe novas questões, justificando a idéia de que o conhecimento é construído e compartilhado; e não apenas transmitido.

Alguns estudos mostram que, apesar de o fórum ser um veículo potencialmente relevante para o sucesso de um curso a distância, ele ainda não é explorado em suas possibilidades. O desconhecimento das pessoas em relação a essa ferramenta é um fator importante a ser considerado. Contudo, o acanhamento em se responsabilizar pela autoria das idéias é ainda o maior obstáculo para a utilização do fórum de discussão. Somos e fomos formatados por um tipo de escola que pouco incentivou a criatividade e a imaginação. “Entramos na escola como um ponto de interrogação e saímos como frases feitas”. Há ainda um excesso nas atividades escolares que aposta no enunciado: *siga o modelo!*

Certamente, você terá o fórum como espaço privilegiado para a realização de algumas tarefas neste curso de graduação. Não tome a sua participação apenas como obrigação. Tente compreender que o fórum é um complemento pedagógico relevante que auxiliará o seu processo de **aprendizagem**. O primeiro texto do próximo volume, intitulado *Moodle: a sala de aula virtual*, aborda outras questões relacionadas aos fóruns.

7. CHAT COMO RECURSO PEDAGÓGICO?

Se você já navega pela rede, provavelmente, já participou de alguma sala de bate-papo (definição da palavra *chat*, em inglês), que é um ponto de encontro entre pessoas em ambiente virtual viabilizado pela escrita – geralmente abreviada – em tempo real. Para “matar” a sua curiosidade, o *chat* foi criado em 1988, na Finlândia. Hoje, há o *chat* de voz (como um telefone por computador). Recentemente, surgiram versões de *chat* que utilizam cenário em três dimensões. O personagem representa a pessoa e conversa (por meio de uma escrita teclada) com outros personagens em vários lugares do mundo.

Supondo que você já tenha se aventurado por alguma dessas salas, deve ter sido motivado por entretenimento, pela busca de novos relacionamentos, novas experiências, pelo prazer de escrever sem se preocupar com a correção gramatical. Será que o *chat* pode ser um recurso pedagógico, considerando essas características?

No *chat*, a pessoa tem de sintetizar suas respostas e utilizar o raciocínio rápido para ler as mensagens. Na utilização do *chat* como um recurso educativo, é preciso haver um contrato didático feito entre professor e alunos e entre aluno e alunos. São condições de uso que devem ser estabelecidas para o *chat* não ter outro sentido, como, por exemplo, entrar na sala identificando-se pelo próprio nome. Um *chat* educativo tem a intenção de alcançar objetivos no primeiro momento, por isso a necessidade do contrato didático, tendo como exemplo a assinatura do próprio aluno ao entrar na sala.⁶

De toda forma, ainda precisamos pesquisar os recursos do *chat* para fins pedagógicos. Diante do que dissemos, ele traz, além de entretenimento, características que possibilitam seu uso de forma ampliada. Dependerá da criatividade do professor e da disposição do aluno a invenção de novas formas.

Este recurso também será abordado no volume 2 do material didático.

⁶ Esse trecho foi retirado na íntegra do artigo Cunha e Paiva, 2008.

Finalizando...

Você deve ter percebido as inúmeras possibilidades que o ambiente virtual traz para auxiliar a nossa aprendizagem. A questão é que o ambiente por si só não faz nada. Quem dinamiza cada um desses espaços somos nós, com diferenças de opiniões, com variados estilos de escrita, com as nossas singularidades, com marcas do humano. Tornar familiar o que é estranho para nós no contexto da educação a distância é um dos objetivos desse curso. Se você tiver disposição para conhecer e utilizar as ferramentas do ambiente virtual, a chance de compreender os conteúdos e ter sucesso no curso serão maiores.

A autonomia é como a liberdade: não se concede, conquista.

Para este texto consultamos:

COUTINHO, C. P; BOTTENTUIT, J.B.J. **Blog e Wiki: os futuros professores e as ferramentas da Web 2.0.** Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt>. Acesso em: 15 jul. 2008.

CUNHA, F.; PAIVA, J. **A utilização de fóruns em contexto de ensino/aprendizagem.** Disponível em: <https://www.nonio.uminho.pt>. Acesso em: 10 jul. 2008.

FERREIRA, L. de F. **Ambiente de aprendizagem construtivista.** Disponível em: <http://www.penta.ufrgs.br/~luis/Ativ1/Construt.html>. Acesso em: 11 jul. 2008.

FREITAS, M. T. A. **Entrevista sobre escrita e leitura de jovens.** Disponível em: www.multirio.gov.br. Acesso em: 15 jul. 2008.

GOMES, M. J. **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica.** Disponível em: <http://pwp.netcabo.pt>. Acesso em: 12 jul. 2008.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: a educação a distância hoje.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Mas a conversa continua...

Algumas ferramentas do ambiente virtual, que podem otimizar o processo de aprendizagem, foram apresentadas nesse texto. Já que enfatizamos as possibilidades do uso de tecnologias para o acesso à informação e ao conhecimento, vale a pena a indicação do site de filmes de curta metragem, patrocinado pela Petrobrás. O endereço é www.portacurtas.com.br. Lá, você encontra filmes em vários gêneros: comédia, drama, ficção, aventura etc, além de algumas animações que convidam o espectador à reflexão. Divirta-se!